



Ano I Nº 226
21 Março 2007

Índice

Solidariedade aos trabalhadores da EADS-Airbus	01
EADS fez greve em toda Europa	02
Seminário Internacional dos Trabalhadores na ZF	03
Vale do Rio Doce: Trabalhador avalia sindicato global	04
Catorze Mortos em Protesto na Índia	05

INTERNACIONAL

Solidariedade aos trabalhadores da EADS-Airbus

Durante o Encontro do Setor Aeroespacial Mercosul-União Européia, os representantes dos trabalhadores da América Latina - Brasil, Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai - e Europa (Espanha), aprovaram o envio de uma nota de solidariedade aos companheiros da EADS-Airbus, que foram prejudicados com o anúncio de milhares de demissões pela empresa.

Na Europa, os trabalhadores da companhia fizeram grandes protestos contra o anúncio de demissões feito há poucas semanas. As ações aconteceram em 16 plantas da empresa espalhadas na Alemanha, França, Espanha e Inglaterra, na última sexta-feira (16). Leia mais abaixo.



Abaixo, a nota de solidariedade:

Nota de Solidariedade aos Trabalhadores Na EADS-AIRBUS da Europa

Nós, trabalhadores metalúrgicos e dirigentes sindicais no setor aeroespacial no Brasil, Argentina, Uruguai, Chile, Paraguai e Espanha, reunidos de 12 a 14 de março de 2007, em São José dos Campos, SP - Brasil, no 'Encontro do Setor Aeroespacial Mercosul-União Européia', representando cerca de 1,3 milhão de trabalhadores nestes seis países, dos quais 55 mil atuam no setor aeroespacial, declaramos nosso total apoio e solidariedade aos trabalhadores na EADS-Airbus da Europa em sua luta contra as 10 mil demissões anunciadas pela empresa.

A Airbus joga sobre as costas dos trabalhadores a responsabilidade de decisões gerenciais que implicaram em impactos negativos no valor de mercado da empresa.

Como trabalhadores, nós não podemos aceitar que uma empresa esteja unicamente orientada ao mercado acionário e não se preocupe com os impactos de tais demissões nas comunidades dos países onde ela atua.

Podem contar com o nosso irrestrito apoio para eventuais ações concretas de solidariedade. Vossa luta é nossa luta!

São José dos Campos, SP - Brasil, 14 de março de 2007

CNM/CUT
Brasil
UNTMRA
Uruguay
CONSTRAMET
Chile

FM/CC.OO
Espanha
FETIA/CTA
Argentina
FETRAMPAR
Paraguay

EADS fez greve em toda a Europa

Os trabalhadores da EADS protestaram na França, Alemanha, Reino Unido e Espanha

Os trabalhadores da Airbus/EADS realizaram na última sexta-feira uma grande jornada de luta com mobilizações diante das fábricas e greves de uma hora na França, Alemanha, Reino Unido e Espanha em protesto contra a aplicação do plano Power8 de reestruturação da empresa.

O plano prevê a reestruturação da divisão de aviões comerciais da empresa, prevendo a desaparecimento de mais de 10 mil empregos em quatro anos - até 2010, cerca de 4.700 postos na França, 3.700 na Alemanha, 1.600 no Reino Unido e 400 na Espanha.

Na Alemanha o sindicato dos metalúrgicos, o IG Metall reuniu em Hamburgo cerca de 20 mil trabalhadores numa grande mobilização na cidade onde encontra-se a sede alemã da Airbus. A manifestação reuniu os trabalhadores das outras cinco fábricas da companhia no norte do País.

Além disso, no sul do país, cerca de 2 mil pessoas formaram uma cadeia humana em torno da fábrica em Laupheim, protestando contra a venda dessa planta onde trabalham 1.200 metalúrgicos.

O presidente do IG Metall, Jürgen Peters, disse na manifestação em Hamburgo que o sindicato não aceita o plano da companhia e quer discutir as medidas previstas pela empresa.

Na França milhares de assalariados e subcontratados da Airbus manifestaram-se diante das instalações da empresa e no escritório central em Paris, protestando contra as intenções do grupo.

A esta concentração de duas horas aconteceu também em Toulouse onde 7 mil trabalhadores participaram do protesto. Também em Saint-Nazaire, onde se encontra uma das fábricas ameaçadas, e na vizinha Nantes houve protestos.

Em Méaulte, onde a fábrica da Airbus encontra-se sob destino incerto, ocorreu uma manifestação menor com a participação de cerca de 300 manifestantes

No Reino Unido cerca de 2500 trabalhadores concentraram-se diante das diversas fábricas que o grupo tem no país expressando seu repúdio ao plano de demissões da empresa, segundo informou à Reuters o sindicato T&G.

Segundo sindicato, os metalúrgicos britânicos não puderam participar da greve por falta de tempo para organiza-la dentro das normas da legislação britânica, que prevê um aviso prévio de 8 semanas. Mais de 2 mil trabalhadores da planta de Broughton, no norte do País de Gales, concentraram-se diante da fábrica depois de pedirem um dia de licença, diante da impossibilidade de organizar a greve.

Na Espanha a maioria dos trabalhadores da EADS-CASA apoiaram a greve convocada conjuntamente pelos sindicatos metalúrgicos da CC.OO e da UGT. Houve paralisações nas nove unidades que a empresa tem no país. A EADS emprega 9.100 metalúrgicos, sendo que cerca de 3.100 são da Airbus, em Getafe (Madrid), Illescas (Toledo) e Puerto Real (Cádiz), e os outros estão nas outras seis plantas da EADS-CASA, uma Getafe (Madrid), duas em Barajas (Madrid), duas em Sevilla (Tablada e San Pablo) e uma em Cádiz (Puerto de Santa María).

Segundo Antonio Rentero, secretário geral da seção sindical das CCOO na EADS, em Toledo participaram mais de 500 trabalhadores na paralisação de uma hora.

Na planta da Getafe cerca de 2 mil trabalhadores concentraram-se num protesto e realizaram uma assembléia. Os trabalhadores levavam cartazes onde podia-se ler "em defesa do emprego e das tecnologias da EADS e Airbus".

Na Andalúcia, a maioria dos 2.600 trabalhadores participou das manifestações em frente às plantas da empresa em Puerto Santa María (Cádiz), San Pablo (Sevilla) e Tablada (Sevilla), bem como na fábrica da Airbus em Puerto Real

Seminário Internacional dos Trabalhadores na ZF

Sorocaba é sede do primeiro Seminário Internacional dos Trabalhadores na ZF

Representantes dos trabalhadores brasileiros e alemães iniciaram quinta-feira (15) na cidade de Sorocaba, o primeiro Seminário Internacional dos Trabalhadores na ZF, organizado para promover o intercâmbio de idéias entre os funcionários e representantes sindicais dos dois países. O evento terminou nesta sexta-feira (16).

Participam dos debates, representantes do IG Metall (Alemanha), o maior sindicato metalúrgico do mundo, da Confederação Nacional dos Metalúrgicos (CNM/CUT), dos sindicatos que representam os trabalhadores das plantas no Brasil - Araraquara, Sorocaba, São Bernardo do Campo (SP) e Belo Horizonte (MG) - e das entidades que colaboraram com a realização do evento: os Institutos Observatório Social e Rosa Luxemburgo e a Fundação Friedrich Ebert.



Há muito tempo os representantes tentam organizar um encontro internacional dos trabalhadores na ZF. 'Essa é uma vitória para a organização dos trabalhadores, já que a união internacional interfere em outras instâncias na hora de negociação', disse Lothar Wentzel, dirigente do IG Metall.

Há um ano Lothar esteve no Brasil com uma comitiva alemã contribuindo para a criação da rede mundial da Mahle, que deu certo e gerou boas negociações entre os sindicatos e a empresa. 'A experiência mostrou que as redes estão dando certo. E o próximo passo é a constituição da rede na ZF', completou.

O representante alemão disse ainda que o seminário não é apenas um evento de dirigentes sindicais, mas de trabalhadores que vivem o dia-a-dia do chão de fábrica, e que serão beneficiados nas negociações. 'Os empresários estão muito bem organizados por conta da globalização, mas os trabalhadores ainda não. As redes ajudam a acabar com isso', enfatizou.

A delegação européia visitou algumas plantas da ZF brasileira antes do encontro e constataram algumas diferenças entre a situação dos trabalhadores brasileiros se comparados aos alemães.

'O grupo ZF na Alemanha deve tomar providências sobre as condições dos trabalhadores no Brasil, pois a situação que vimos não é satisfatória', disse Lila Rademacher, diretora executiva regional da IG Metall.

Durante o evento, foram feitas apresentações do panorama sindical em cada um dos países. Nesta sexta, os representantes dos trabalhadores vão discutir os problemas específicos da ZF tanto no Brasil, como na Alemanha.

No mês de maio, é a vez da delegação brasileira viajar para a Alemanha para dar continuidade às discussões com os companheiros europeus. *(Assessoria de Imprensa CNM/CUT, 18.03.2007)*

Seminário ZF - Delegação alemã da IG Metall reunida na CNM/CUT

No último dia 13, 15 representantes do maior sindicato metalúrgico do mundo (IG Metall-Alemanha), reuniram-se com membros da Confederação Nacional dos Metalúrgicos na sede da CNM/CUT, em São Paulo.

Os alemães vieram ao Brasil para participar das reuniões e seminários do Comitê Sindical da ZF que acontecerá entre os dias 15 e 16 de março, na cidade de Sorocaba.

Na reunião realizada nesta terça, os representantes dos trabalhadores da ZF na Alemanha conheceram de perto a estrutura da CNM/CUT.

O secretário-geral da Confederação, Valter Sanches, tirou dúvidas da comitiva e fez um panorama do ramo metalúrgico no Brasil, assim como a situação dos trabalhadores da ZF no país. *(Assessoria de Imprensa CNM/CUT, 13.03.2007)*

Vale do Rio Doce: Trabalhador avalia sindicato global

O poderoso e temido sindicato dos trabalhadores de mineração dos Estados Unidos e do Canadá, o United Steel Workers (USW) vai promover entre os dias 19 e 21, em Sudbury, no Canadá, uma grande reunião de sindicatos que representam os trabalhadores da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) em quatro continentes. Convidados do Brasil, Moçambique, Nova Caledônia e Canadá discutirão as bases para a construção de um poder sindical global na empresa, informou Caroline Kazdin, representante no Brasil do USW.

Para o encontro foram convidadas nove pessoas do Brasil pertencentes a sindicatos da Vale em Carajás, Minas Gerais, Espírito Santo, Maranhão e Sergipe, além de João Trevisan, secretário geral da Confederação Nacional dos trabalhadores no setor de mineração. Também estarão presentes três representantes da Nova Caledônia, ligados ao projeto de níquel de Goro da CVRD Inco, e dois sindicalistas de Moçambique, do projeto de produção e exploração de carvão de Moatize, da Vale. Além desse, mais seis sindicatos da CVRD Inco no Canadá, que representam os mineiros das minas de níquel de Thompson, Sudbury, Voyce's Bay, Port Colborne e Agentia. O USW tem 4,9 mil sócios trabalhando na CVRD Inco, somente no Canadá.

O anúncio de convocação da reunião em Sudbury, ao qual o Valor teve acesso, destaca que nos três dias em que estarão em contato, os trabalhadores vão planejar estratégias em defesa dos seus interesses e de suas comunidades, 'que são a base dessa corporação em expansão'. A conferência contará com rodadas de informações das operações da Vale e troca de informações entre os sindicatos que estão participando do evento, dadas as diferenças locais, mais realização de sessões para fixar como meta desenvolver 'um acordo sindical global', levando em conta que o negócio do níquel é global.

No comunicado, Leo Gerard, presidente do USW americano e canadense e que dirigirá os trabalhos do encontro, destaca que 'nós manteremos e melhoraremos nossos acordos coletivos aqui no Canadá, trabalhando com nossos parceiros na indústria mineira global'. Isto, tendo em vista o futuro acordo sindical global. Para o líder sindical, a estratégia dos trabalhadores com as transnacionais é uma só. 'Unidade internacional e ação coordenada (dos trabalhadores) faz sentido ao lidar com companhias globais como a Vale, Xstrata, Teck Cominco e outras'.

O USW, segundo Caroline, defende a globalização das relações de trabalho num mundo globalizado onde as empresas são alvos de fusões e aquisições. O sindicato prega a necessidade dos trabalhadores de outros países se conhecerem para trocar experiências visando ações conjuntas no futuro.

Antes da Inco ser comprada pela Vale, representantes do USW visitaram sindicatos da mineradora no Brasil para conhecer as condições de trabalho e saber um pouco sobre a companhia através do contato com seus empregados. Eles vieram a convite da Central Única dos Trabalhadores, que tem um braço global, a CUT Multi.

Em 2006, o USW entrou em confronto com o grupo brasileiro Gerdau, por conta de não cumprimento do acordo trabalhista na usina americana Americel, comprada pela brasileira. Também atuou contra a aquisição da siderúrgica americana Wheeling Pittsburg pela Companhia Siderúrgica Nacional (CSN). Fontes informaram que, até agora, o convívio do USW com a direção da Vale na CVRD Inco está 'andando bem'.

Consultada, a Vale disse, através de sua assessoria, que a relação da companhia com o USW 'é ótima'. No tocante ao futuro acordo sindical global, a mineradora considera que 'as realidades do mercado de trabalho e a legislação trabalhista são diferentes e que cada país tem uma realidade que tem que ser respeitada'.

Logo após comprar a canadense, a Vale teve de confirmar os termos de um acordo trabalhista recém firmado com a Inco, com duração de três anos. A cláusula principal é a que garante estabilidade no emprego para os funcionários da canadense, no caso de venda. (*Valor*, 14.03.2007)

Catorze Mortos em Protesto na Índia

Protesto de indianos contra zona econômica especial deixa 14 mortos

Pelo menos 14 pessoas morreram ontem, no estado indiano do Bengala Ocidental, quando a polícia abriu o fogo contra manifestantes contrários à instalação de um parque industrial - uma das chamadas zonas econômicas especiais (SEZ, na sigla em inglês), no pior dia de distúrbios motivados por esse projeto do governo, que tem enfrentado muita resistência no país.

Todos os mortos eram agricultores, informou o chefe da polícia Raj Kanojia, e vários vieram a falecer no hospital em consequência dos ferimentos sofridos quando uma bomba caseira, que haviam preparado, explodiu antes do tempo. Vinte pessoas foram presas.

Inicialmente, a polícia disse que agricultores e ativistas políticos, muitos armados com foices, atacaram as forças policiais ao tentar penetrar na área designada para o pólo, obrigando a polícia a abrir o fogo.

Foi o mais grave ato de violência registrado até o momento, deflagrado pelo controverso projeto governamental de aquisição de terras, destinadas à agricultura, para a implantação de uma área industrial que seria beneficiada por impostos baixos em Nandigram, 150 quilômetros ao sul de Calcutá.

Em Nandigram, milhares de agricultores entoaram cantos religiosos e muito muçulmanos - que constituem a maior parte da comunidade religiosa da região - leram veículos do Alcorão em protesto contra a violência policial. "Lutaremos até a última gota do nosso sangue, mas não cederemos uma polegada de terra ao governo", disse à Reuters Abdus Samad, líder muçulmano local, falando por telefone de Nandigram.

Centenas de agricultores reuniram-se em frente a dois hospitais na tentativa de encontrar parentes feridos ou desaparecidos.

As autoridades de Bengala Ocidental, cujo governo é comunista, no leste da Índia, pretendem estabelecer um pólo para a indústria química em Nandigram, com o apoio de um conglomerado indonésio, o Grupo Salim. Esta é apenas uma das várias SEZ que o governo quer implantar, para atrair investimentos estrangeiros e reduzir o fosso que separa a Índia do setor manufatureiro da China.

Grandes projetos industriais no vizinho estado de Orissa também tiveram de ser suspensos devido aos protestos dos agricultores que não querem ceder as suas terras. Entre os projetos está uma fábrica de US\$ 12 bilhões da siderúrgica sul-coreana Posco, que seria o maior investimento estrangeiro no país. (*Gazeta Mercantil* 15.03.2007)